



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA - MODALIDADE A DISTÂNCIA**

ANA NELY DA SILVA LUCENA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA A FORMAÇÃO
COGNITIVA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

ITAPORANGA- PB

2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA - MODALIDADE A DISTÂNCIA**

ANA NELY DA SILVA LUCENA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA A FORMAÇÃO
COGNITIVA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO LETRAS-EAD

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Letras Português modalidade a distância, como requisito parcial para obtenção da graduação no curso de Letras.

Orientador: Prof. Dr Henrique Miguel de Lima Silva.

ITAPORANGA- PB

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L935i Lucena, Ana Nely da Silva.

A importância da literatura infantojuvenil para a formação cognitiva na infância e adolescência / Ana Nely da Silva Lucena. - João Pessoa, 2024.
12 f.

Orientação: Prof Dr Henrique Miguel de Lima Silva.
Coorientação: Prof Me Inayara Élide Aquino de Melo.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2024.

1. Literatura infantojuvenil. 2. Letramento literário. 3. Leitura. I. Silva, Henrique Miguel de Lima. II. Melo, Inayara Élide Aquino de. III. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 028.5

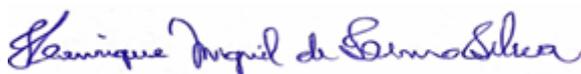
2024

ANA NELY DA SILVA LUCENA

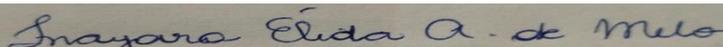
**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA A FORMAÇÃO
COGNITIVA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

Artigo científico aprovado, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado (a) em Letras Português pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, pela seguinte banca:

Aprovado(a) em / /2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva (UFPB)
(Orientador)



Prof^a. Ma. Inayara Élide Aquino de Melo (PROLING)
(Coorientadora)



Prof^a. Dra. Antonia Barros Gibson Simões (PROLING)
(Examinadora)



Dr. Marco Túlio Fernandes (UFPB)
(Examinadora)

Dr. Jorgevaldo de Souza Silva (UFPB)
(Examinadora)

Me. Danielli Cristina de Lima Silva (PROLING)
(Examinadora) Suplente

Dr. Jackson Cícero França Barbosa (UEPB)
(Suplente)

Me. Reginaldo Pedro de Lima Silva (MPLE/ SEDUC-PB)

(Suplente)

ITAPORANGA- PB

2024

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de refletirmos a cerca da importância da literatura infantojuvenil na formação cognitiva na infância e adolescência, pensando nos desafios enfrentados por professores brasileiros no que condiz aos objetivos de ensino de literatura. Além disso, diversas pesquisas demonstram que os docentes, na maioria dos casos, pensam apenas na historiografia literária ao invés de promover práticas de letramento literário e de reflexões críticas que, por sua vez, contribuam no desenvolvimento da leitura; da criticidade e da cidadania como um todo. Como objetivo geral, propomos refletir sobre a importância da literatura infantojuvenil para a formação cognitiva na infância e adolescência. De modo mais específico, procuramos conhecer a literatura infantojuvenil; analisar o papel do professor enquanto agente de letramento literário e explorar contribuições da literatura infantojuvenil no desenvolvimento cognitivo da leitura. Os processos cognitivos de leitura; interpretação e significação cognitiva do mundo são melhor compreendidos por meio da literatura infantojuvenil; do letramento literário e da concepção que o docente adota em suas práticas escolares. Neste sentido, o Ensino de literatura deve-se pautar no letramento literário e nas práticas críticas. Optamos pelo estudo de revisão bibliográfica, de viés indutivo e abordagem qualitativa. Os resultados apontam para necessidade de Ensino de literatura na perspectiva do letramento literário crítico; do docente enquanto agente de letramento e da necessidade de ampliar o conhecimento literário nos discentes no intuito de construção crítica do sujeito e da cidadania.

Palavras-chave: Literatura Infanto-juvenil; letramento literário; formação docente; leitura.

ABSTRACT

This work was developed with the aim of reflecting on the importance of children's literature in cognitive formation in childhood and adolescence, thinking about the challenges faced by Brazilian teachers in terms of the objectives of teaching literature. In addition, various studies have shown that, in most cases, teachers only think about literary historiography rather than promoting literary literacy practices and critical reflections that, in turn, contribute to the development of reading, criticality and citizenship as a whole. As a general objective, we propose to reflect on the importance of children's literature for cognitive development in childhood and adolescence. More specifically, we seek to learn about children's literature; analyze the role of the teacher as an agent of literary literacy and explore the contributions of children's literature to the cognitive development of reading. The cognitive processes of reading, interpretation and cognitive meaning of the world are better understood through children's literature, literary literacy and the concept that teachers adopt in their school practices. In this sense, the teaching of literature should be based on literary literacy and critical practices. We opted for a literature review study, with an inductive bias and a qualitative approach. The results point to the need to teach literature from the perspective of critical literary literacy; the teacher as an agent of literacy and the need to expand literary knowledge in students in order to critically construct the subject and citizenship.

Keywords: Children's literature; literary literacy; teacher training; reading.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de refletirmos a cerca da importância da literatura infantojuvenil na formação cognitiva na infância e adolescência, pensando nos desafios enfrentados por professores brasileiros no que condiz aos objetivos de ensino de literatura.

Logo, a literatura tem um papel primordial na formação cognitiva da criança, através da leitura a criança pode vislumbrar outras realidades,

Ao promover a leitura de histórias, estamos proporcionando às crianças a oportunidade de se conectar com diferentes realidades, personagens e valores, ampliando seu repertório cultural, estimulando sua imaginação e criatividade, e ajudando-as a compreender e lidar com suas próprias emoções. Portanto, é fundamental que a literatura infantojuvenil seja valorizada, reconhecendo seu papel essencial no desenvolvimento das crianças. (CORSINO, 2014, p. 51).

Além disso, diversas pesquisas demonstram que os docentes, na maioria dos casos, pensam apenas na historiografia literária ao invés de promover práticas de letramento literário e de reflexões críticas que, por sua vez, contribuam no desenvolvimento da leitura; da criticidade e da cidadania como um todo

Diante do exposto, temos como objetivo geral, propomos refletir sobre a importância da literatura infantojuvenil para a formação cognitiva na infância e adolescência. De modo mais específico, procuramos conhecer a literatura infantojuvenil; analisar o papel do professor enquanto agente de letramento literário e explorar contribuições da literatura infantojuvenil no desenvolvimento cognitivo da leitura. Os processos cognitivos de leitura; interpretação e significação cognitiva do mundo são melhor compreendidos por meio da literatura infantojuvenil; do letramento literário e da concepção que o docente adota em suas práticas escolares.

Neste sentido, o Ensino de literatura deve-se pautar no letramento literário e nas práticas críticas. Optamos pelo estudo de revisão bibliográfica, de viés indutivo e abordagem qualitativa. Os resultados apontam para necessidade de Ensino de literatura na perspectiva do letramento literário crítico; do docente enquanto agente de letramento e da necessidade de

ampliar o conhecimento literário nos discentes no intuito de construção crítica do sujeito e da cidadania.

2 LITERATURA INFANTOJUVENIL E LEITURA CRÍTICA

Conhecer os principais processos de letramento literário contribui diretamente na abordagem que o docente assume durante as diversas práticas de ensino de literatura infanto-juvenil da educação básica. Para além disso, é necessário despertar o interesse pela literatura desde o início da educação formal e, para isto, o docente deve superar a historiografia literário como centro de abordagem.

Neste sentido, de acordo com Azevedo (2004, p.40):

Através de uma história inventada e de personagens que nunca existiram, é possível levantar e discutir, de modo prazeroso e lúdico, assuntos humanos relevantes, muitos deles, aliás, geralmente evitados pelo discurso didático-informativo – e mesmo pela ciência – justamente por serem considerados subjetivos, ambíguos e imensuráveis.

Ao considerarmos as preconizações do autor, precisamos levar os discentes ao universo literário por meio das discussões críticas, corroborando com a interpretação da realidade e, sobretudo num ambiente crítico com o objetivo de contribuir na construção das aprendizagens significativas e na formação de leitores.

Em relação aos processos de leitura, entendemos que,

O papel da escola na formação do leitor é bem visível, quando se percebe na intenção moralizante o desejo de doutrinar a criança para a obediência às normas vigentes, sem que ela possa questioná-las. Contudo, escola e literatura infantil, após um longo período de reprodução do “status quo”, podem hoje reformar a visão de mundo de crianças e adolescentes por terem na figura do professor um possível aliado. Este deve ser um sujeito ativo, consciente e estar comprometido com a renovação através da arte. A literatura infantil na escola pode revolucionar, tanto os métodos de ensino, quanto o pensamento, a conduta dos alunos e consequentemente a sociedade (ZILBERMAN, 1998, p.23).

Neste sentido, é indispensável pensar nas concepções de leitura; de ensino; de letramento literário e das práticas de ensino-aprendizagem desenvolvidas com o objetivo de pensar na formação crítica para a vida em sociedade. Dito de outra maneira, a literatura infanto-juvenil, para além da estética, nos permite conhecer o mundo e suas dinâmicas sociais os

problemas enfrentados ao longo da história, transformando o discente da educação básica num sujeito biopsicossocial crítico.

No que concerne ao processo de formação de leitores, temos estudos que classificam os diversos tipos de leitura nos mais variados contextos de ensino-aprendizagem, envolvendo desde os processos de alfabetização até funções mais complexas que envolvem criticidade. De acordo com Coelho (2000, p. 10) classifica esses leitores da seguinte maneira:

a) pré-leitor: aquele indivíduo que ainda não tem a competência de decodificar a linguagem verbal escrita, ele inicia o reconhecimento da realidade que o rodeia principalmente pelos contatos afetivos e pelo tato, a imagem tendo predomínio absoluto; nesta primeira fase de construção do leitor, são indicados os livros de imagem, sem texto verbal, para que o indivíduo possa, por meio do reconhecimento de sequências de cenas, tomar contato com alguns elementos estruturais da narrativa, como o espaço, as personagens e o tempo;

b) leitor iniciante: o indivíduo começa a tomar contato com a expressão escrita da linguagem verbal; a curiosidade sobre esse universo cultural e o mundo que se descortina por meio do reconhecimento da palavra escrita ganha algum espaço sobre a imagem, sendo que a última ainda deve predominar; é a fase de socialização e de racionalização da realidade;

c) leitor em processo: fase em que a criança já domina o mecanismo da leitura; o conhecimento do mundo é aguçado pela organização do pensamento lógico e a motivação do adulto ainda é bastante importante;

d) leitor fluente: é a fase em que se consolida o domínio dos mecanismos do ato da leitura, além de haver mais capacidade de compreensão do universo contido no livro; neste momento, desenvolve-se o pensamento hipotético-dedutivo e atividades de reflexão são importantes para o amadurecimento do leitor;

e) leitor crítico: fase de total domínio do processo de leitura, pois o indivíduo já estabelece relações entre micro e macro-universos textuais, além de entender os processos de semioses especiais presentes no texto; fase do desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico (grifo nosso)

Para o autor, todos os processos iniciais começam pela fase de pré-leitura em que o docente, por meio da contação de história leva os discentes aos mais diversos lugares por meio do lúdico. Em seguida, temos o leitor iniciante que está em processo de alfabetização. Nesta etapa, é indispensável que o docente opte pelas perspectivas dos letramentos críticos em sala de aula, superando a função metalinguística e de historiografia literária.

Posteriormente, temos o leitor em processo. Nesta etapa, o leitor é clivado pelas experiências diversas que os circunda, bem como encontra-se em processo de formação da personalidade e das visões do mundo. É indispensável que o docente seja crítico e faça o

discente refletir sobre os problemas sociais enfrentados ao longo da história e da literatura enquanto espaço de denúncia.

Na etapa de leitor fluente, em que há pela compreensão dos códigos linguísticos, o docente pode e deve contribuir para ampliação da visão crítica do mundo, fazendo, dessa maneira, que o mesmo chegue ao conceito mais desejado: leitor crítico.

Neste processo de desenvolvimento cognitivo com base na leitura, entendemos que seja pertinente,

Distinguimos entre uma escolarização adequada e uma escolarização inadequada da literatura: adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal do leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler. (SOARES 2006, p. 47)

Com base neste processo de desenvolvimento cognitivo, entendemos que a seleção dos textos e obras literárias possuam valor fundamental neste processo de ampliação das capacidades cognitivas. Dessa maneira, é importante destacar que,

a seleção dos textos advém da aplicação de critérios de discriminação. O professor que se vale do livro para a veiculação de regras gramaticais ou normas de obediência e bom comportamento oscilará da obra escrita de acordo com um padrão culto, mas adulto, àquela criação que tem índole edificante. Todavia, é necessário que o valor por excelência a guiar esta seleção se relacione à qualidade estética. Porque a literatura infantil atinge o estatuto de **arte literária e se distancia de sua origem comprometida com a pedagogia, quando apresenta textos de valor artístico a seus pequenos leitores**. E não é porque estes ainda não alcançaram o status de adultos que merecem uma produção literária menor (ZILBERMAN, 1998, p. 23, grifo nosso).

No processo de seleção do material literário a ser utilizado em sala de aula, devemos deixar bem claro quais são as finalidades e objetivos do trabalho com literatura infanto-juvenil dentro do espaço escolar no intuito de evitar que a literatura seja pretexto para trabalho com análise linguística dentro da sala de aula. Ressaltamos que não se trata de negar o componente linguístico, pelo contrário, é associar o processo epilinguístico ao desenvolvimento da criticidade literária por meio das práticas de letramento literário a partir da literatura infanto-juvenil.

No que concerne à leitura da literatura infanto-juvenil, entendemos que,

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção. (PAULINO, 1998, p. 56)

É justamente neste perspectiva que o lúdico transporta os discentes para outras dimensões cenestésicas. Dito de outra maneira, “para onde vamos quando queremos saber sobre nós mesmos? Nós os leitores vamos à ficção para tentar compreender, para conhecer algo mais acerca de nossas contradições, nossas misérias e nossas grandezas, ou seja, acerca do mais profundamente humano” (ANDRUETTO, 2021, p. 54).

Ao compreendermos estes processos dinâmicos e dialéticos da sociedade, podemos contribuir diretamente na ampliação da visão do mundo dos discentes no processo de escolarização da educação básica, considerando o componente literário na perspectiva do letramento e, portanto, das práticas com ênfase em aprendizagem significativa e de modo interdisciplinar, conforme preconizam os documentos oficiais de ensino. Para além disso, compreendermos que seja por meio da compreensão histórica dos problemas sociais que poderemos formar sujeitos autônomos e transformadores sociais.

Dessa maneira, entendemos que as ações formativas devem ser crítico-reflexivas para transformar os paradigmas de formação em objetos de desejo dos discentes, fazendo com que os mesmos tenham gosto pela literatura.

3 LITERATURA INFANTO-JUVENIL E LETRAMENTO LITERÁRIO

As discussões sobre ensino de literatura na educação básica contribuíram diretamente para o surgimento do termo letramento literário, entendendo o mesmo como uma possibilidade de “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006b, p. 17).

Entendemos que o ensino de língua e literatura no Brasil deve ser feito “de modo a criar oportunidades de o aluno, através de atividades de leitura, não de qualquer tipo de leitura, mas daquela que incentiva o leitor a apreender a mensagem para dela extrair significados. Daí ele se posiciona através da oralidade e da escritura para mediar conflitos e tomar decisões coletivas pelo diálogo” (BRASIL, 1998, p. 7).

Neste processo de transformação humana por meio da literatura infanto-juvenil e do letramento literário. Entendemos que precisamos difundir práticas de leitura por meio dos espaços escolares fazendo com que “[...] a ideia da proliferação das leituras incontroladas anda de mãos dadas com a da multiplicação dos leitores incontroláveis” (CHARTIER, 1999, p. 110).

Dentro deste universo de letramento literário, entendemos que esta abordagem deve ser crítico-refletiva, possibilitando aos discentes que a literatura infanto-juvenil seja um espaço para reflexão das dinâmicas sociais e de como isto se constitui enquanto arte.

Por isto, defendemos que,

O letramento literário faz parte dessa expansão do uso do termo letramento, isto é, integra o plural dos letramentos, sendo um dos usos sociais da escrita. Todavia, ao contrário dos outros letramentos e do emprego mais largo da palavra para designar a construção de sentido em uma determinada área de atividade ou conhecimento, o letramento literário tem uma relação diferenciada com a escrita e, por consequência, é um tipo de letramento singular (COSSON, 2006, p. 102)

Ao compreendermos a perspectiva de Cosson (2006) sobre letramento literário, entendemos que todos os componentes sociais são indispensáveis no processo de construção da formação crítica do leitor e de seus impactos significativos na cidadania.

Além disso, o autor acrescenta que,

O letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz. Respostas que só podem ser obtidas quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos. Tais procedimentos informam que o objetivo desse modo de ler passa pelo desvelamento das informações do texto e pela aprendizagem de estratégias de leitura para chegar à formação do repertório do leitor (COSSON, 2006, p. 103)

Entendemos, portanto que a formação crítica em literatura infanto-juvenil deve ser mediada pelo diálogo e pelos objetivos de ensino de literatura na educação básica, superando o que se espera de processos tradicionais e ancorados, prioritariamente, em historiografia literária.

Ao considerarmos a leitura literária como ponto de partida para o trabalho com literatura infanto-juvenil, entendemos que,

A leitura para o professor é um instrumento básico de aperfeiçoamento de sua práxis, no atual contexto educacional, em que a transmissão e imposição de certezas e verdades pré-definidas e ultrapassadas, veiculadas pelos livros didáticos, estão sendo substituídas pela descoberta, crítica e transformação

dessas verdades, presentes na realidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. (SANTOS, 2005, p.5)

Portanto, para que os processos com leitura literária centram o ponto de partida para o trabalho com literatura infanto-juvenil visto que os discentes poderão compreender; conhecer e ampliar sua visão crítica ao redor do mundo por meio das diversas obras trabalhadas em sala de aula.

Além disso, devemos deixar claro para o leitor que o processo de escolarização deve fazer parte da vida cotidiana e envolver toda sociedade como meio de reflexão e correlação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Sendo assim, entendemos que,

Ao longo de sua história de vida pessoal e escolar, propõe-se que o futuro professor interioriza um certo número de conhecimentos, de crenças de competências, de valores e etc, os quais estruturam sua personalidade e suas relações com os outros (especialmente com as crianças) e são reatualizados e reutilizados de maneira não reflexiva mas com grande convicção na prática de seu ofício. (TARDIF, 2013, p.72)

Neste sentido, para que a literatura infanto-juvenil tenha significado positivo em termos de aprendizagem crítica, preconizamos que as ações formativas devem ser crítico-reflexivas para transformar os paradigmas de formação em objetos de desejo dos discentes, fazendo com que os mesmos tenham gosto pela literatura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao entendermos esses processos dinâmicos e interativos da sociedade, somos capazes de influenciar positivamente a ampliação da perspectiva dos estudantes durante a escolarização na educação básica. Isso envolve a literatura dentro do contexto do letramento, priorizando práticas que favoreçam uma aprendizagem significativa e interdisciplinar, conforme as orientações dos documentos oficiais de ensino. Além disso, é crucial reconhecer que, através da análise histórica dos problemas sociais, conseguiremos formar indivíduos autônomos e agentes de transformação social.

Assim, percebemos que as atividades educativas precisam ser críticas e reflexivas para alterar os padrões de ensino, tornando-os atrativos para os estudantes, promovendo assim o seu interesse pela literatura.

Ressaltamos que longe de ser um ponto de chegada, nossa pesquisa desenvolveu reflexões sobre a temática abordada, fazendo com que os leitores pensem em aspectos

fundamentais do ensino de literatura infanto-juvenil por meio do letramento literário; do docente enquanto agente de letramento; das aprendizagens significativas e dos processos de ampliação da visão de mundo por meio de literatura.

Dessa maneira, esperamos que novas pesquisas sejam desenvolvidas, contribuindo não somente com o estado da arte, mas, sobretudo com os desafios do chão da escola em termos de aprendizagem significativa.

5 REFERÊNCIAS

- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise e didática*. São Paulo: Ática, 2006.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. São Paulo: Ática, 1988.
- GIROTTO, Cyntia; SOUZA, Renata. *Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que lêem*. In: SOUZA, Renata (org.) *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- HARVEY, Stephanie; GOUVIS, Anne. *Strategies that work: teaching comprehension for understanding and engagement*. USA: IRA, 2008.
- MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. *Literatura infantil. A fantasia e o domínio do real*. Teresina: UFPI, 2001.
- MEIRELES, Cecília. *Problemas de literatura infantil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- PALO, Maria José;
- OLIVEIRA, Maria Rosa. *Literatura infantil: voz de criança*. São Paulo: Ática, 2003.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 10 ed. São Paulo: Global, 1998.
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. *Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola*. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.
- PRESSLEY, Michael. *Reading instruction that works: the case for balanced teaching*. New York: Gilford, 2002.
- SOARES, Magda. *A escolarização da literatura infantil e juvenil*. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.